

POEMAS BARALHADOS
de Paulo Fontenelle Araujo

NO TEMPO SECO

No tempo seco os narizes sangram.

Por que os narizes sangram?

Porque eles precisam
de um tempo de sangue
e desmatamento.

Mas por que no tempo seco?

Porque no tempo seco a secura está nos relógios
e pelo ponteiro mais afiado
passam os segundos.

No tempo seco os narizes sangram.

Por que os narizes sangram?

Sangram porque cheiram a fumaça
dos encontros amorosos.

Mas por que no tempo seco?
Porque a fumaça acabou há anos,
e restam apenas lábios encarquilhados.

No tempo seco os narizes sangram.
Por que os narizes sangram?
Sangram porque estão cheio de vincos.
O sangue passa pelas pregas.
Mas por que em um tempo seco?
Porque não existe mais a colmeia,
apenas o braço exposto
para o ferrão seco e pontual da rainha,
que também vai marcar as horas.

TORTAS

O doce da torta de maçã
fere o estômago do famélico
depois que a especialista
desarmou a bomba
enterrada na fazenda
que plantou maçãs

que se tornaram tortas.
Isto foi uma órbita
e tudo orbita para nós
- amor, vida, morte, amor e vida novamente-
e sem explicações
para essas trajetórias
pois quem deveria explicar
não desce, não entra,
não se reduzirá neste mundo.
Que imaginem então!

Chegamos aos quatro pontos cardeais,
a noção de temperatura,
a curvatura do espaço-tempo,
e não chegamos a nada.
A especialista retirou o disparo
da bomba enterrada na plantação de maçã
que se tornou também uma torta doce
que o diabético comeu
quando então sua glicemia explodiu
envolvida em excesso como uma bomba.
Isto foi outra órbita

e a bomba enterrada
era a 2ª guerra mundial
em sua rotação parabólica

Órbitas!

A especialista também já orbitou
em várias explosões
e ela não se cansa,
pois cansar seria admitir
a falta de uma força no ciclo
que já devolveu para a vida,
seguindo sua trajetória,
o inventor dos gatilhos.

Alguém gira no vazio e depois do disparo
e antes da detonação,
prova um confeito
não é ainda a nova órbita,
mas uma curva balística com creme.

CRUZADAS

Criação inusitada para curar demência de idoso
com vinte e uma letras:

“fazer palavras cruzadas”.

Exigência emocional que cura demência de idoso
com sete letras somente:

desejar;

com quinze letras :

“desejar o tocante”

com dezoito letras na mente:

“desejar o significante”

com dezoito letras novamente:

“desejar o fascinante”

Juízo do idoso controlado,

sobre o que está mesmo ao seu redor

com vinte letras presentes:

“a minha vida valeu a pena”.

E o idoso pode tudo.

e resolve outras criações notáveis

para curar demência:

um simples quebra-cabeças

ou um complexo

Sudoku.

CABEÇAS SEM DÓ

Dores de cabeça entram em labirintos.
O tingimento ou o pente-fino não libertam os
cabelos
e as sobrancelhas não podem ser perfeitas,
pois há uma queima no estoque de cílios postiços.

Mas dores de cabeça são tão puras que rolam.
Estão na cozinha, debaixo da escada,
no grude do chiclete no tapete.
E as bocas agora abrem de dor,
porque estão sem dentes,
sem outras bocas
e não mastigam somente
folhas de alface das saladas.

Dores de cabeça até desabrocham.
Surgem em relógios presentes após anos de
engano

As dores estão às seis da tarde na saída do
emprego
e inflamam tímpanos, a fornada dos pães e o
crepúsculo.

Na verdade, as dores de cabeça aparecem
como aparecem ninhos vazios do João de Barro.
Dor como condição de abandono,
do que foi abrigo.
Mas haverá um dia,
que apenas os joelhos arderão,
após a pancada recebida;
e a outra dor, dor de cabeça desamparada
não permanecerá como permanece hoje
latejando nos seus sete buracos.

MIL PERDÕES

Como explicar minha inquietação?